

## **Discurso de posse - Desembargadora Hertha Oliveira - TJ-SP**

*Agradeço a todas as mulheres que me antecederam neste E. Tribunal de Justiça, na pessoa de nossa Corregedora-Geral da Justiça, Desembargadora Silvia Rocha. Na qualidade de primeira mulher a ocupar um dos cargos do Conselho Superior da Magistratura em nosso tribunal, Vossa Excelência representa não só as mulheres que abrem os caminhos para que o dia de hoje se tornasse uma realidade, mas a esperança de que questões como a paridade de gênero no Judiciário venham a ser um assunto efetivamente superado.*

*Agradeço a todos os voluntários e à equipe do projeto "Eu Tenho Voz", tanto das carreiras jurídicas quanto da saúde, educação e comunicação, e o faço na pessoa do juiz Ademir Modesto de Souza, presidente do Instituto Paulista de Magistrados, que mantém e sustenta o projeto. Aos atores da Cia. Narrar, que traduziram com sensibilidade os sentimentos das vítimas do abuso sexual e da violência, possibilitando o diálogo entre o direito e a arte, na proteção de crianças e adolescentes.*

*Em 10 anos de projeto, alcançamos a incrível marca de 43.500 espectadores entre os alunos das escolas públicas, o que resultou em 1.291 crianças retiradas da situação de violência. A união de meus colegas magistrados e voluntários de todas as carreiras jurídicas, dos membros do Poder Executivo nas diferentes esferas de atuação e as respostas efetivas do sistema de justiça comprovam que somos muito mais fortes nos ideais que nos unem do que nas eventuais diferenças que nos separam.*

*Amigos queridos, muitos que reencontro e reconheço neste recinto, são os outros irmãos que a vida me concedeu. Citar a todos nominalmente seria impossível, e ainda correria o risco de cometer a injustiça de alguma omissão. A todos os amigos que se fazem presentes, e àqueles que aqui não puderam estar, gostaria de externar minha profunda gratidão por compartilharem meu caminho.*

*Não posso deixar de externar meu eterno agradecimento a meus colegas de câmara, desembargadores Alvaro Augusto dos Passos, José Joaquim dos Santos, José Carlos Ferreira Alves, Ana Paula Patinho, Giffoni Ferreira, Jane Franco Martins e Fernando*

*Marcondes Florido, que me receberam com tanto carinho como juíza substituta em segundo grau e ainda fizeram todo o possível para que eu permanecesse na própria câmara quando promovida a desembargadora, que agora se completa com a vinda do desembargador Wagner Carvalho Lima. É de Confúcio o conselho para buscar um trabalho que se ame, porque assim nunca mais na vida será preciso trabalhar. Mas trabalhar entre amigos é uma dádiva que valorizo todos os dias e que se renova a cada sessão de julgamento.*

*A todos os representantes dos movimentos associativos de todos os estados da federação, que hoje aqui se fazem presentes, agradeço nas pessoas dos colegas Maria Izabel da Silva, aqui representando a presidente da AMB, e Tiago Massad, presidente da Apamagis. Meu profundo agradecimento por todo o trabalho e esforço empenhado na defesa das prerrogativas da magistratura e do próprio Poder Judiciário. Se hoje podemos nos orgulhar da independência e autonomia dos nossos magistrados, reconhecida e admirada internacionalmente, muito devemos às nossas associações e aos valorosos magistrados que se dedicaram e se dedicam à defesa das nossas instituições.*

*Agradeço a todos os meus professores. Àqueles que me guiaram pelos bancos acadêmicos e àqueles que me ensinaram com seus exemplos.*

*E, por fim, agradeço a todos os valorosos servidores do Tribunal de Justiça com quem trabalhei, em todas as comarcas por onde passei.*

*Aprendi no início da minha carreira, com um grande juiz da infância, Antonio Augusto Guimarães de Souza, que “atrás do papel tem gente”. Gente que sofre e que se angustia com a incerteza de seu destino, e que sofrerá as consequências das nossas decisões. Portanto, todos os processos merecem ser tratados como o mais importante, e nenhuma dor pode ser desprezada. Isto somente é possível com uma equipe competente, comprometida e ética.*

*Aos funcionários de meu gabinete, Maria Lydia, Bárbara, Fernando, Ana Paula, Kattylene, Jessica, Heloisa, Mayara (que agora já é promotora de justiça) e aos estagiários Fernando e Henrique,*

*agradeço a dedicação constante e incansável, que, apesar do volume de trabalho avassalador, torna possível cuidar de cada caso como se fosse o único.*

*Senhor presidente, eu realmente acredito que o mundo pode ser melhor. E acredito que cada um de nós, dentro de suas potencialidades e escolhas, pode contribuir para que isto se torne realidade.*

*Foi nos seminários das sextas-feiras promovidos pelo professor Candido Rangel Dinamarco, na Faculdade de Direito, que ouvi maravilhada sobre a atividade do juiz e como os processos poderiam servir para corrigir injustiças e proteger os vulneráveis. A magistratura foi uma escolha natural dentro do que considero ser meu propósito de vida.*

*Devo a meus pais a confiança para me aventurar em um mundo que, até então, era predominantemente masculino e em que as mulheres ainda eram vistas com desconfiança. Mas meu pai sempre me assegurou que eu poderia ser o que eu quisesse, e falava isto com tanta convicção que acabei me convencendo de que era verdade. Coube à minha mãe Marilena velar para que eu desenvolvesse um mínimo de disciplina, sem o que a vontade jamais se converteria em realidade. E à minha mãe Hertha, velar por mim da pátria espiritual.*

*Exemplos de coragem nunca me faltaram. Cresci ouvindo as histórias de vida de meus antepassados. Minha avó Alayde, que se orgulhava de ter sido a primeira mulher em sua cidade a se casar com o homem que escolheu, numa época em que as famílias definiam os casamentos segundo suas conveniências. Meu avô Boaventura, que lutara em todas as revoluções do Rio Grande do Sul, desde seus 16 anos. Meu avô Rollemberg, que, analfabeto até os 18 anos, aprendeu a ler em uma viagem no barco em que trabalhava, num igarapé do Amazonas. Mudou-se para o Rio de Janeiro, estudou medicina e formou-se dentista, profissão que exerceu por toda a sua vida.*

*Mas talvez o maior exemplo tenha sido mesmo o de meu pai, que, apesar de todas as adversidades que enfrentou na vida, nunca desistiu de ser feliz.*

*Talvez seja por isso que, num momento tão relevante da minha existência, as palavras de Guimarães Rosa caem tão fundo em meu sentimento: “o que a vida quer da gente é coragem”. Não como o simples destemor, mas como a ação que parte do coração, segundo os próprios sentimentos e valores mais verdadeiros.*

*Aos 24 anos tornei-me juíza e fui apresentada a uma nova realidade. Em cada comarca, novos desafios e aprendizados. E em todas elas, novos amigos. Amigos que guardo até hoje, do “lado esquerdo do peito”.*

*Ser juiz é conviver, todos os dias, com o que há de melhor e de pior no ser humano. Encontrar os maiores exemplos de altruísmo e os piores exemplos de maldade e egoísmo. E, ainda assim, continuar enxergando em cada jurisdicionado a essência humana que o anima.*

*Vestir a toga é despir-se de suas opiniões e preferências pessoais para, de forma imparcial, buscar tornar-se a voz da justiça. E ainda que os limites da justiça humana sejam bem estreitos, pacificar conflitos e restabelecer o equilíbrio.*

*É jamais confundir imparcialidade com indiferença, porque quando se perde a capacidade de se indignar com a injustiça e com o sofrimento humano, perde-se a capacidade de julgar com equidade.*

*Definitivamente, não é uma profissão para quem tem dificuldades com a autoestima, porque metade das pessoas que recorrem ao Judiciário nos ama, enquanto a outra metade nos odeia. Isto quando as nossas decisões não desagradam a todos. Mas, ainda assim, é sempre fazer o certo no lugar do fácil.*

*Num mundo em que todas as nossas certezas parecem se dissolver e todos os conceitos de ética e justiça parecem ser relativizados segundo as conveniências dos interesses, nem sempre declarados, é permanecer firme em suas convicções, com a consciência de que muitas vezes poderemos ser uma voz isolada, mas, ainda assim, representaremos a vitória do direito sobre a força bruta, da alteridade sobre o egoísmo, da civilidade sobre a barbárie.*

*Mais do que nunca, a vida é uma travessia incerta, que exige de todos nós enfrentar nossos conflitos internos e externos, sem jamais perder os rumos da ética e do justo.*

*Após 35 anos de magistratura, continuo acreditando na humanidade e nos valores que nos definem como civilização. Continuo acreditando que todos nós podemos fazer a diferença e contribuir para um mundo mais justo e fraterno. É este sentimento que me anima a seguir na causa da justiça.*

*E a Deus, nosso pai, e a toda a espiritualidade que me acompanha e protege, peço coragem.*

*Coragem de ser. Coragem de sentir. Coragem de agir. Coragem de sonhar.*

*Muito obrigada!*